

LIDERANÇA FEMININA NAS DECISÕES CLIMÁTICAS - DEBATE ACERCA DO PROTAGONISMO MAJORITÁRIO MASCULINO

Autor(res)

Isadora Ribeiro De Souza Pinto
Ligia Tubertini Zardo Gomes Miranda

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

Introdução

A discussão acerca da baixa representatividade feminina em eventos de grande importância nacional e internacional, deve ser tida como indispensável, principalmente quando se abordam as mudanças climáticas. Desde o princípio, mulheres sempre tiveram obstáculos maiores para lidar quando se tratando de alcançar protagonismo e liderança, porém nessa temática é vital que existam mulheres coordenadoras chefes de pesquisa, linha de frente em tomadas de decisões e diretoras de conferências, uma vez que comprovada que estas são o principal grupo a sofrer as consequências dessas mudanças, sendo essas mulheres marginalizadas ou não. Contudo, no contexto atual, as mulheres seguem como minoria em conferências e resoluções relativas à crise climática. Diante desse cenário, torna-se necessário ressaltar qual a relevância do protagonismo feminino na justiça ambiental e o porquê deste ser considerado um pilar para o sucesso do Acordo de Paris.

Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar e entender a importância da igualdade de gênero na tomada de decisões climáticas e como objetivo específico observar a relevância do papel de liderança das mulheres na política ambiental para a existência de soluções mais justas e que considerem diferentes realidades sociais.

Material e Métodos

A metodologia principal utilizada neste estudo é a Indutiva. Esta abordagem nos permitiu analisar dados e conceitos específicos encontrados em produções científicas por exemplo, sobre a disparidade entre homens e mulheres durante decisões acerca das mudanças climáticas para, posteriormente, construir conclusões gerais sobre a relevância da participação feminina nos debates referentes à crise climática. Como técnica de pesquisa, aplicamos a Pesquisa Bibliográfica.
Essa técnica se baseou na revisão de pesquisas acadêmicas, para dar embasamento teórico e conceitual ao tema proposto no banner.

Resultados e Discussão

Sob esse viés convém ressaltar que, tendo em conta diversos fatores sociais, econômicos e culturais (como o

aumento da vulnerabilidade das mulheres que já vivem situações de risco em casos de desastres ambientais, por exemplo) a população feminina é a mais exposta aos impactos das mudanças climáticas. Dessa maneira, salienta-se que o envolvimento e a liderança de mulheres nos desafios ambientais assegura que as soluções climáticas considerem diferentes necessidades sociais e econômicas, implementando assim políticas ambientais mais justas. Vale pontuar que a participação feminina em conferências mundiais dá espaço para pautas invisibilizadas pela sociedade, como o impacto direto na fertilidade e estabilidade menstrual causado pelo estresse térmico hodierno. Assim, uma bancada proporcional de diretores homens e mulheres, daria devida atenção a essas pautas que não interferem somente em um nicho feminino, mas sim sob todas aquelas que convivem e sobrevivem nos padrões climáticos moderno.

Conclusão

Diante do pressuposto, é notória a incoerência sobre a parcela de líderes mulheres em conferências de impacto global, mesmo com acordos de equiparação de gênero. Esses dados comprovam, ainda, que homens possuem protagonismo até quando o tema não os tem como principal grupo afetado, o que prejudica e impossibilita que exista um acordo que favoreça ambos os gêneros igualmente, sem que haja uma descredibilização de pautas importantes.

Referências

NAÇÕES UNIDAS. Why women are key to climate action. Disponível em: https://www.un.org/en/climatechange/science/climate-issues/women. Acesso em: 12 de março de 2026.

CECÍLIA AMORIM. Mulheres amazônidas reivindicam espaço nos debates contra crise climática. Disponível em: amazoniavox.com/notícias/view/371/.pt-br. Acesso em: 12 de março de 2026.

NAÇÕES UNIDAS. The Paris Agreement. Disponível em: https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement. Acesso em: 12 de março de 2026.

ORANGE HEALTHCARE. The Effect of Global Warming on Menstruation and Hormone Health. Disponível em: https://www.orangehealthcare.in/uncategorized/the-effectt. Acesso em: 12 de março de 2026.